

MURAL G-BIOTEC: DISSEMINAÇÃO DA CIÊNCIA PARA A POPULAÇÃO PELOTENSE

Gabrielle de Oliveira Sanches Valerio Navarro¹; Uli Trindade de Almeida ²;
Luciana Bicca Dode

¹Universidade Federal de Pelotas – gabi.oliveira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ulialmeida94@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Diariamente nos deparamos com temas e assuntos importantes relacionados com a ciência e com a tecnologia, e somos convidados a opinar, avaliar e discutir publicamente tais assuntos, como por exemplo: a utilização de pesticidas, aumento do efeito estufa devido a crescente emissão de dióxido de carbono, transgênicos, clonagem, construção de usinas nucleares, etc. Todos devem ser capazes de participar de tais discussões além de merecer compartilhar a emoção e a realização pessoal de poder compreender o mundo natural (GHENO & SILVA, 2007).

Para que um país esteja em condições de satisfazer as necessidades fundamentais de sua população, o ensino das ciências e a tecnologia são de grande importância. Como parte dessa educação científica e tecnológica, os estudantes deveriam aprender a resolver problemas concretos e a satisfazer as necessidades da sociedade, utilizando as suas competências e conhecimentos. Hoje, mais do que nunca é necessário fomentar e difundir a alfabetização científica em todas as culturas e todos os setores da sociedade, a fim de melhorar a participação dos cidadãos e a tomada de decisão relativa à aplicação de novos conhecimentos (UNESCO e ICSU, 1999).

A alfabetização científica vai além da tentativa de incluir a utilização de um vocabulário científico; alfabetizar cientificamente é enriquecer os termos utilizados com conteúdos, além de torná-los mais compreensíveis para a população. A esse respeito Cachapuz (2005), afirma que a alfabetização científica vai além de conceitos e procedimentos, deve-se estimular o estudante a desenvolver perspectivas da Ciência e da Tecnologia que vão desde a história das ideias científicas e a natureza da Ciência e Tecnologia até compreender o papel que estas exercem na vida dos cidadãos (GHENO & SILVA, 2007).

Deste modo, em 2010 foi iniciado o projeto de extensão denominado de “Mural G-Biotec”, que tem como objetivo realizar atividades integradas para popularização da ciência e divulgação científico-tecnológica, incorporando diferentes ações que difundem avanços tecnológicos e inovações associados à Ciência e Biotecnologia, compartilhando com a comunidade acadêmica e sociedade os principais acontecimentos na área Biotecnológica, dando ênfase para sua importância na sociedade e estimulando a interação científico-tecnológica entre acadêmicos de diferentes cursos, pós-graduandos, setores produtivos juntamente com a comunidade escolar (FURHMANN *et al*, 2016).

Em vista disso, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades realizadas pelo projeto Mural G-Biotec que visam disseminar a ciência e tecnologia para a comunidade durante 2017.

2. DESENVOLVIMENTO

As ações que são desenvolvidas pelo projeto foram preparadas e discutidas pelo grupo que é composto por estudantes da graduação, pós-graduação, professores e colaboradores em reuniões sistemáticas realizadas no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas na cidade de Capão do Leão/RS.

Estas ações atendem as demandas regionais e promovem a integração de professores e alunos em prol da desmistificação de temáticas e compartilhamento do conhecimento científico-tecnológico na comunidade. No decorrer das reuniões, solidificou-se quatro vertentes de ação, sendo respectivamente, criação e produção de um canal científico; Desenvolvimento do IV Desafio Mural G-Biotec; Elaboração do III Espaço Ciência; e o andamento da página do facebook do mural.

3. RESULTADOS

Ao longo dos últimos anos, tem-se observado um crescimento da Internet no Brasil e no mundo. Uma das atividades às quais os internautas mais se dedicam são as redes sociais virtuais ou sites de redes sociais (Social Network Sites – SNS). Os SNS permitem a criação de uma rede de pessoas que interagem e se comunicam por ter alguma afinidade em comum, através de uma rede computacional (RECUERO, 2009). Tais afinidades podem ser o local de trabalho, a instituição de ensino, a família ou interesses em comum. Como resultado das vertentes em ação podemos apontar as seguintes resultados:

Segundo o Socialbakers (2017), o Brasil é o país que possui o segundo maior número de usuários do Facebook, o maior SNS do mundo. Aproximadamente 28% dos brasileiros (56 milhões) utilizam a plataforma. Com o crescimento explosivo de SNS como o Facebook, cresceu também o interesse das grandes empresas, que passaram a investir em ações de marketing digital para divulgar suas marcas. No caso das instituições ensino, isso não é diferente.

Por esta razão o Mural, criou sua página no Facebook como uma ferramenta de divulgação, a qual pode ser medida pelo engajamento do público na página, que visa induzir, instigar, convencer uma pessoa a se comprometer com assuntos atuais da ciência, ou seja, criar nela um pensamento crítico (CHAMUSCA; CARVALHAL, 2011). A página é impactada tanto pelo posicionamento em relação ao que a pessoa vivenciou, quanto também pelo posicionamento em relação aos fatos vivenciados por outras pessoas envolvidas (GONÇALVES, 2009). Desta forma, a página até dia 30 de setembro de 2017 contava com 1.902 curtidas, um alto engajamento para uma página nova e de um público tão restrito, ela é alimentada dia sim, dia não com informações da área da biotecnologia e de áreas correlatas.

Uma vez que a internet torna-se uma porta de entrada para o aprendizado dinâmico de diversos estudantes, diretos ou indiretos, a realização da criação e produção de um canal científico na rede YouTube exclusivamente focada em

vídeos científicos curtos que visam transmitir de uma forma rápida e direta conceitos que são aplicados atualmente na ciência mundial, mostra-se outra importante ferramenta agregadora de conhecimento.

Dado que atualmente, o Youtube é a maior videoteca existente no mundo, contendo extratos de filmes e trailers e umas incontáveis filmagens pessoais sobre os mais diversos temas. Pesquisas apontam, inclusive, esta rede como a segunda mais utilizada para busca (a primeira é o Google).

Por fim a realização de um evento presencial culmina em um ponto alto de todo o trabalho desenvolvido pelo grupo nas reuniões sistemáticas e nas postagens da mídia online. Assim, a organização do IV Desafio e a divulgação do mesmo foi realizada empregando-se o uso da mídia social do Mural G-Biotec e nos murais físicos presentes nos prédios da Universidade Federal de Pelotas nos meses que antecedem o III Espaço Ciência, evento este que visa divulgar as propostas que foram enviadas pelos estudantes, professores e técnicos para as escolas parceiras e para a população em geral pelotense.

O evento é muito mais do que o planejamento, a programação, a execução e o monitoramento de uma sequência de atividades destinadas a um público específico e realizadas em local apropriado. O evento foi pensado como uma atividade acadêmica e social que gera uma série de benefícios para a sociedade, para a cidade promotora e para a comunidade.

Tomando isto como verdade o III Espaço Ciência ocorrerá no Parque Tecnológico de Pelotas/RS no final do mês de outubro. Neste evento as 31 propostas recebidas pelo grupo do IV Desafio, são dispostas de forma que a população e os estudantes do nível básico das escolas parceiras: possam assistir às palestras a respeito de temas relacionados à biotecnologia e a ciência, e também realizar oficinas e visitar a mostra.

Deste modo, o III Espaço Ciência ocorrendo no Parque Tecnológico de Pelotas/RS durante a XIV Semana Nacional da Ciência e Tecnologia encerra o as atividades programadas para 2017 do Mural G-Biotec, mostrando assim a competência do trabalho até então executado ao longo dos anos pela equipe.

4. AVALIAÇÃO

Conclui-se com este trabalho a importância dos projetos realizados pelo Mural G-Biotec, uma vez que, observa-se uma crescente adesão dos estudantes de graduação e da população em geral as propostas divulgadas pelo Mural. Dessa maneira, a integração academia-sociedade mostra-se um saldo positivo pois os cidadãos aqui em questão, entendem temas bem atuais e relevantes acarretando uma elucidação de temas até então tidos como mitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACHAPUZ, A. (Organizador). **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, Luiz Cláudio, WYSE, Nely e ARAÚJO, Maria Luiza da Silva. **Eventos: Oportunidade de novos negócios**. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2000.

CHAMUSCA, M.; CARVALHAL, M.. **Comunicação e marketing digitais: conceitos, práticas, métricas e inovações**. Salvador: VNI, 2011.



FUHRMANN, M.B.; MASCARENHAS, L.; VARNES, L.; DANELUZ, L.; BONA, N.; DODE, L.B. **Mural G-Biotec e biotecnologia invade a escola: oficina de germinação in vitro e aclimação de plantas.** In: *III Congresso de Extensão e Cultura/UFPEL*, Pelotas, 2016.

GHENO, S. & SILVA, J. **O uso de artigos científicos como ferramenta para a alfabetização científica.** In: *VI ENCEP/UFRJ*, Rio de Janeiro, 2007.

GONÇALVES, P. R.. Modalidade e engajamento em editoriais de imprensa paulistana de bairro. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOSOFIA. Anais. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2009. 2115- 2127 p.
julho de 2016. Online. Disponível em: <http://www.ort.org.br/biotecnologia/o-que-ebiotecnologia>. Acessado em: 01/10/2017.

ORT. **O que é Biotecnologia?** ORT, Instituto de Tecnologia. Acessado em 15 de

RECUERO, R.. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOCIALBAKERS. **Brasil Facebook Statistics.** Disponível:
<https://www.socialbakers.com/statistics/facebook/pages/total/brazil/>. Acessada em: 02/10/2017.

UNESCO E ICSU (1999). **Ciência para o século XXI – Um novo compromisso.** Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131550POR.pdf>>. Acessado em 01/10/2017.